

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Via ferrea do Sul

Não sabemos que má estrella guia a construção do troço de linha ferrea de Faro a Villa Real de Santo Antonio, dia a dia demorada por pequenos obstaculos que surgem inesperadamente e que a pouco e pouco vão affrouxando o entusiasmo com que toda esta parte da provincia recebeu a noticia de tão importante como necessario melhoramento.

N'um paiz onde melhor se cuidassem os interesses geraes do povo e onde a nefasta acção da politica, embaraçasse menos o movimento progressivo das localidades, desde ha muito que o referido troço de linha ferrea seria um facto realisado, pois cousa alguma justifica a demora de tantos annos no complemento d'essa importante arteria ferro viaria. Mas infelizmente estamos n'um paiz onde mesmo os maiores empreendimentos estão á mercê de pequenos caprichos pessoases e todo e qualquer mortal que tenha o condão de ser considerado como *amigalhaço* nos aposentos da alta politica pode pôr embargos a qualquer manifestação de progresso logo que ella se não coadune com o espirito conselheiresco de sua excellencia ou prejudique os interesses financeiros de qualquer dos seus numerosos compadres. Por outro lado nem só as influencias politicas preponderam e têm cotação no dominio das massas dirigentes: uma simples representação de classe ou de qualquer pequena parcella do publico, embora absurdamente fundamentada, pode captar as sympathias da entidade a quem foi dirigida e ter immediato deferimento em manifesto prejuizo dos interesses geraes.

De todos estes empecilhos têm apparecido na constracção do caminho de ferro entre Faro e Villa Real e certamente continuarão apparecendo se o governo, energica e resolutamente, não fizer vêr que acima de todos os pequenos interesses particulares e caprichos do publico está a necessidade de que o referido troço se conclua no mais curto prazo de tempo possivel.

Primeiramente tivemos a demora de tantos annos provocada pela divergencia dos habitantes de Faro sobre o trajecto da linha á sahida d'aquella cidade. Custou a resolver o assumpto, pois só o anno passado uma commissão de engenheiros e politicos algarvios deu soluçào definitiva ao caso, acabando com as difficuldades que inhiam o começo dos trabalhos. Já estes haviam começado quando novas divergencias se levantaram sobre se seria preferivel ponte ou aterro em frente da cidade de Faro.

Mezes não eram ainda passados levantou-se a celeuma da estação de Olhão que depois de renhidamente

discutida em pleno parlamento fez reunir de novo os engenheiros e os politicos algarvios para resolverem sobre o assumpto. Ha dias as lavadeiras da Fuzeta resolveram em familia obstar a que o caminho de ferro lhes desse cabo do lavadoiro immundo e anti-hygienico em que exercem a sua profissão e para se attender a esse boçal desejo de meia duzia de mulheres teve de transigir-se com o parecer e estudo de authorisados engenheiros e ir fazer-se a estação da Fuzeta em novo local, de modo a ficar intacto o lavadoiro immundo que o respectivo sub-delegado de saude deveria mandar destruir a bem da hygiene e da decencia. Depois foi a Empresa Industrial Portugueza começando a pedir prorogações de praso para o completamento da ponte que ha de collocar-se em frente da capital algarvia e por ultimo é o estado pessimo do material de machinismos e aparelhos para fazer os encontros e o peão da referida ponte que obriga a demorar esses trabalhos.

Segundo o calculo do sr. conselheiro Affonso Vargas, o ministro das obras publicas que ordenou a rapida constracção d'esta linha, a abertura da estação de Olhão deveria effectuar-se n'este mez de Julho em que estamos. Essa inauguração, porem, segundo as opiniões mais optimistas só deverá realizar se lá para o fim do anno e certamente terá de adiar-se outra e outra vez se a desastrada sequencia dos obstaculos não tiver um fim proximo e decisivo.

Em Setubal acaba de constituir-se uma sociedade para promover um passeio ao Algarve, em junho do anno que vem. O bilhete é pago em quotas semanais, de 80 ou 50 réis, conforme a classe, não indo a cobrança alem de 41 semanas.

EXAMES DO 2.º GRAU

São os seguintes os jurys dos exames de instrucção primaria do 2.º grau que no proximo mez de agosto deverão effectuar-se em Faro. *Sexo masculino*, 1.º jury: Augusto Lister Franco, presidente; João Cabrita da Silva e Jorge Rodrigues, vogaes; 2.º jury: Pimentel Mascarenhas, presidente; Luiz Antonio d'Almeida e Matheus Capinha, vogaes. *Sexo feminino*: Carlos Franco, presidente; D. Maria da Apresentação Negrão e D. Thereza de Jesus Carlos Ribeiro, vogaes.

Foi considerado addido ao corpo de marinheiros o piloto da esquadilha fiscal da costa do Algarve, sr. Aurelio Simões Marques.

Vão ser concedidos mais seis locaes na costa do Algarve para o lançamento de armações para a pesca da sardinha.

VICTORINO MAGALHÃES

Declara que, comtanto estivesse presente á reunião dada em casa do sr. doutor Padinha no dia dezoito do corrente, não faz actualmente parte do partido republicano, nem de outro qualquer agrupamento politico.

Tavira 28 de julho de 1903.

LEÃO XIII

Supponho não merecer alvicas dos nossos leitores dando-lhes a triste noticia de que sua santidade o papa Leão XIII deu o derradeiro suspiro pelas 4 horas da tarde de 20 do corrente, após a prolongada e dolorosa agonia que os jornaes besbilhoteiros nos descreveram com todas as minuciosidades. E tanto esses jornaes teem dito da vida e obra do Summo Pontifice, que nos abstemos de mais detalhes sobre o triste acontecimento que ainda hoje constitue a nova sensacional nos jornaes da grande informacção.

A noticia da morte do papa soube-se em Tavira no proprio dia, por telegramma da agencia *Havas* expedido para a nossa redacção e que patenteamos ao publico logo em seguida ao seu recebimento. No dia seguinte chegou a participação official para a classe civil e militar, fazendo se as demonstrações funebres do estylo. O clero só teve conhecimento official do fallecimento do papa quatro dias depois, pela seguinte previsão do rev.º prelado da diocese e que publicamos como um primoroso documento litterario.

N'esta hora de pungentes dores, milhares de crentes, nas diversas regiões do mundo, e onde quer que uma Cruz atteste a existencia de corações catholicos, enviam ao Ceu gemidos sem conta, por haver succumbido Aquelle que, por tantos annos, presidia com zelo vigilantissimo aos destinos da sociedade Christã. Não existe já o Grande Pontifice, Leão XIII; não pertence ao numero dos vivos o Supremo Pastor que, atravez dos mais arriscados escolhos, soubera dirigir, sempre com energia e firmeza inabalavel, o leme da Barca de S. Pedro, e que ao respeito e veneração, inherentes á sublime dignidade de Vigario de Jesus Christo na terra alliara, em grau elevadissimo, as mais eminentes e solidas virtudes. Perante o cadaver do que fora nosso Pae espirital, extremosissimo e bom, vertem-se, n'este momento luctuosissimo, sentidas lagrimas, e arrancam-se d'alma fundos suspiros, que aos vindouros dirão quanto Leão XIII foi amado por seus filhos, respeitado, querido e admirado pelo mundo inteiro; nas mais sumptuosas Cathedraes como nos templos mais humildes da Christandade vão ressoar funebres canticos em suffragio da sua alma.

Oremos, tambem, por Elle. Aos accents de magnada tristeza e saudade, que a todos nos opprime, juntemos fervorosas preces ao Deus de Infinita Misericordia para que, se os soffrimentos do pranteado Pontifice que, em sua fê ardentissima e admiravel intrepidez, encontrara a força bastante para desconcertar os audaciosos planos da irreligião e da impiedade, e pugnar, indefesso, infatigavel e invencivel, pela integridade e immaculada pureza da doutrina catholica, pela manutenção das prerogativas e sacratissimos direitos da Igreja, Lhe não grangearam ainda a recompensa prometida aos que denodadamente pelearam os combates do Senhor, se apresse o instante em que, cingido com a corda conquistada por suas tão excelsas e preclaras virtudes, seja no Ceu nosso mediameiro e intercessor, como durante o seu Gloriosissimo Pontificado fôra na terra strenno e vigorosissimo defensor da verdade e do bem.

Os vinte seculos transcorridos

desde a escolha, por Jesus Christo feita, de um pescador humilde para fundamto da Sua Igreja, testemunham, a toda a luz, a sollicitude ininterrupta com que os Supremos Pastores da grey Christã têm sabido preencher a sua missão altissima no regimen da Igreja Catholica, columna sagrada erguida da terra ao Ceu, onde é sustentada pela Mão Poderosa de Deus.

Quer nos tresentos annos de martyrio, em que os Soberanos Pontifices cimentaram com seu generoso sangue a Cadeira de S. Pedro e, com esta, o magestoso edificio do Christianismo, quer nas edades subseqentes, sempre os Vigarios de Jesus Christo se tem assignalado pelo denodo e coragem decidida, com que procuram preservar da corrupção a doutrina sublime, de que os fizera depositarios o Salvador do mundo, apostolisando de efendendo sem descanço a verdade que alumia, a justiça que protege, a caridade que santifica, e a autoridade que mantem o accordo universal dos espiritos e dos corações.

Ou o consideremos refugiado nas entranhas da terra que, por tres seculos, lhe serviram de asylo contra os furores do paganismo, ou o vejamos gosando da liberdade que, terminado aquelle periodo, lhe foi reconhecida, e seguindo-o desde ali até á epocha presente, nunca o Papalo deixou de mostrar-se grande na sciencia e na virtude, valoroso no esforço e diligentissimo no empenho em promover o bem religioso e social. Combatendo aqui as herezias innumerables que surgem, ameaçadoras e temerosas, contra as verdades eternas da Religião, e levando á luz as luzes do Evangelho com os seus preceitos e maximas santissimas, pode dizer se, carissimos diocesanos, que aos persistentes trabalhos dos Romanos Pontifices deve o mundo Christão a sua fê, os seus costumes, a ordem e a liberdade, a sua civilisacção, em summa, pois que, se em todas as epochas os vemos á frente do movimento religioso e social, tem Elles sido sempre tambem os mais desvelados protectores do movimento scientifico e litterario. Ao passo que vela incessantemente pela conservacção da Fê e dos principios religiosos, que elevam o espirito e o coração, o Supremo Pontificado ensina igualmente e proclama a sujeição aos Poderes Constituidos, consagra os seus respetos á verdadeira philosophia, prolege a razão, ora contra as exaltações imprudentes, que lhe exageram o merito, ora contra os injustos desprezos, que lhe apregoam a inutilidade; combate as theorias que, ou destroem a liberdade do homem, ou o emancipam completamente de toda a regra e principio director, de modo a salvar o do naufragio do fatalismo, sem o eximir da consciencia do dever.

Missão grandiosa, salutar e de effectos beneficentissimos é e tem sido a do Supremo Pontificado!

Em nossos dias nenhuma Instituição, como Elle, attenta a sua prodigiosa actividade moral, dispõe dos indispensaveis recursos para debellar o erro, combater as doutrinas falsas e nocivas que por ali se propalam a miude, e tão de molde a precipitarem o homem nos abyssos da perdição: em parte alguma, como na Cadeira Apostolica, se nos depara tanta dedicacção pelo verdadeiro e legitimo progresso humano nem mais sollicitude pelo bem moral, mais paciencia e resignacção no meio do infortunio.

N'esta incessante e afanosa lida distinguira-se tão assignaladamente o SS.º Padre Leão XIII, que, com sobeja razão, é Elle considerado como

um dos maiores genios, que tem horado a Thiara Pontificia.

Com effecto, feis diocesanos, desde a sua elevação á Cadeira de S. Pedro até exhalar o derradeiro alento, pelas 4 horas da tarde do dia 20 do corrente, eloquentissimos testemunhos deu o chorado Pontifice do immenso amor por Elle consagrado a todos os seus filhos, do seu incedivel zelo pela salvacção das almas, do anejo intensissimo e verdadeiramente paternal com que apoiava e promovia tudo quanto visasse a moralidade na familia, a paz e a prosperidade dos Estados.

Tantas e tão salutaras foram as instrucções, com que, do alto do Vaticano, procurou conduzir a Christandade pelos rectos caminhos da justiça; tão sabias e opportunas se evidenciaram as doutrinas ensinadas aos principes e poderosos da terra, como aos mais humildes d'ella, todos, por igual, filhos seus, ora para desfazer a cerração medonha que, em assumptos graves, envolve, por vezes, espiritos ainda os mais illustrados, ora para com os recursos potentissimos do seu privilegiado talento terminar duvidas e dirimir difficuldades, a cuja satisfatoria e ajustada soluçào debalde se entregavam publicistas distinctos, philosophos notaveis, legisladores e governos cultos e sabios; tantas vezes, em apertadas conjuncturas, e como para saciar a sede de verdade, em busca da qual empenhadamente se afadigavam energias as mais vigorosas e as maiores illustrações do mundo, fez ouvir a sua voz, sempre atacada por milhares de feis, indicando a todos o rumo a seguir, para se evitarem perigos imminentes a ameaçadores; tão alto, em summa, levantou o prestigio, a força e o poder da sua missão, já de si e por si mesma sublime e nobre, que o Venerandissimo Pontifice, no meio das fundas tribulações e magoas pungentes, com que O amarguravam os inimigos de Deus e da Sua Igreja, havia de experimentar consolações suavissimas, ao ver, com frequencia, prostrados a Seus pés, em união intima de affectos e de vontades, pastores e ovelhas, feis de todo o Orbe, de todas as classes e jerarchias, de todos os estados e condições, para Lhe testemunharem sua inabalavel adhesão e o mais entranhado amor, associando-se todos, sem distincção de crencas, nem de opiniões, n'um concerto assombrosissimo de respetos e de homenagens.

E tudo bem merecia quem, com actos da mais culminante transcendencia e com documentos da mais elevada philosophia christã, tanto se notabilisou no empenho de alentar e robustecer a virtude, alumiar as intelligencias, erguer os corações, rasgar as nuvens que escuretam os caminhos da salvacção, e retardam ou impedem o legitimo progredir da sociedade humana.

Depois de tanto bemfazer, o saudosissimo Pontifice, em obediencia á lei da morte, que na sua passagem pela terra, não respeita grandezas nem prerogativas, nem excellencias de vida nem virtude, nem genio nem talento, baixou ao tumulo, deixando de Si queridissima memoria, que será indelevel no coração de seus filhos. Não basta, porem, para lenitivo da nossa magua, verter lagrimas sentidas diante do cadaver do que fora nosso Pae amantissimo; cumpre nos, como filhos estremecidos e gratos, suffragar Lhe a alma, e, como catholicos firmes e submissos, corre-nos o dever de, em fervorosa prece, supplicarmos a Deus Omnipotente, que fazendo cessar em breve prazo a vivez da

Santa Egreja, ora enlutada, Lhe conceda como Regente e Pastor Supremo nm Pontifco, que se mostre Digno Successor do Santo Padre, Leão XIII, exornado, com Elle, de Virtudes e de dotes singulares, e como Elle, abrazado em chammas vivissimas do amor de Deus e dos homens. Ordenamos, por isso:

1.º—Que immediatamente em seguida á recepção d'esta Nossa Provisão, se façam signaes funebres nas torres das Egrejas parochiaes e Conventuaes da Diocese, por tres dias, e tres vezes em cada dia, de manhã, ao meio dia e fim da tarde:

2.º—Que nos tres dias seguintes se façam, em Nossa Sé Cathedral e em todas as demais Egrejas da Diocese, preces publicas pro eligenda Summo Pontifice, devendo os Reverendos Presbyteros dizer na Missa, com a mesma intenção, e em conformidade com as rubricas, as orações respectivas, enquanto a Eleição se não realisar:

3.º—Em Nossa Sé Cathedral, e em dia que será previamente designado, serão celebrados, com a possível solemnidade, suffragios e officios funebres, aos quaes, mediante o Divino Auxilio, presideremos, com a assistencia do Rev.º Cabido, Reverendos Professores e alumnos do Nosso Seminario, mais Reverendo Clero d'esta Cidade e do da mesma, que desde já convidamos, esperando que a este acto religioso concorram tambem, como pedimos, as Irmandades, Confrarias e o maior numero de fieis:

4.º—Aos Reverendos Parochos e demais Sacerdotes recommendamos que celebrem, uma vez ao menos, pelo eterno descanso da alma do SS.º Padre, Leão XIII, o Santo sacrificio da Missa, átem de outros suffragios que, com igual intenção, possam promover e realizar:

5.º—Muito é para desejar e louvar que, attenta a grande difficuldade de, por causas diversas, se celebrar em todas as parochias um officio cantado de nove licções, com laudes e Missa, se realize esse acto religioso, pelo menos nas sedes das Vigararias, com a assistencia dos Reverendos Parochos e Sacerdotes dos respectivos Districtos ecclesiasticos, e em dia entre uns e outros previamente accordado.

E para que, chegue ao conhecimento de todos, será esta Nossa Provisão, depois do registro na Camara Ecclesiastica, remetida ao Rev.º Cabido, Reverendos Parochos e Ajudadores para ser lida á estação da Missa Conventual no 1.º Domingo ou dia Santificado, posterior á sua recepção, e registada segundo o estylo.

Dada em Faro e Paço Episcopai, sob Nosso signal e sello das Nossas Armas, aos 21 de Julho de 1903.

† ANTONIO, Arcebispo Bispo do Algarve.

Dr. João Lucio

Chega nos de Faro a agradavel noticia de que João Lucio, o novel advogado que tão galhardamente honra e ennobrece o fóro algarvio, acaba de obter mais um triumpho na sua carreira já gloriosa da advocacia, correspondendo brillantemente á anciedade e interesse com que quasi toda a população d'aquella cidade manifestava desejos d'ouvir o conceituado causidico.

O dr. João Lucio fez se ouvir pela primeira vez em Faro na segunda feira passada, onde perante uma selecta e numerosissima assistencia mais uma vez revelou os seus inconstestaveis dotes de advogado e orador distinctissimo, sempre n'uma elegancia de expressão que nos captiva e com uma clareza de argumentos que nos convence. Todo o publico que assistia foi unanime em tecer-lhe os mais rasgados elogios e o presidente do tribunal, um magistrado intelligente e observador, foi prodigo em manifestar-lhe provas inequivocas de apreço e consideração.

Desde a sua estreia no tribunal da comarca de Silves, onde eloquente e sinceramente patenteou a sua grandeza d'alma quando se ao lado dos opprimidos, até essa recente estreia de Faro onde soube conquistar a estima e admiração da mais

selecta sociedade, a carreira do novo advogado tem sido uma serie ininterrupta de triumphos, qual de elles mais digno do seu nome já aureolado de poeta.

Tavira tambem aneia por ouvir a palavra fluente e primorosa do dr. João Lucio e brevemente terá ensejo de satisfazer essa sua ardente vontade, podendo tambem prestar uma justa homenagem ao illustre causidico a quem cinceramente abraçamos pelo seu novo triumpho.

CONTRA AS SEZÕES

Conhecem infelizmente bem os nossos lavradores as sezões ou maletas e os nossos colonos as malafamadas febres de Africa, mas poucos sabem que são irmãs as duas doenças e devidas a um pequenino parasita que se desenvolve no sangue em quantidade assombrosa.

No sangue de cada individuo atacado contam-se milhões d'esses parasitas e é o seu desenvolvimento que produz a febre e por isso a quinina, que os mata, é um dos melhores remedios para a cura das doenças de que falamos e que em geral se chamam *Impaludismo*.

Sabendo-se isto, lembra logo perguntar, como vem o parasita para o sangue e como se pôde evitar essa vinda?

Por mais extraordinario que o caso pareça, está hoje absolutamente provado que elle é introduzido no nosso sangue pela picada de uma certa casta de mosquitos que se encontram em todos os logares sezonaticos.

O parasita não se desenvolve sómente bem no nosso sangue, mas ainda melhor, no corpo dos taes mosquitos que se chamam Anopheles. O mosquito pousa na pelle de um doente com sezões, sugalhe o sangue e com elle muitos parasitas, que vão continuar a viver e a filhar no estomago do animal, espalhando se depois pelo corpo até á tromba, com que o insecto, ao morder novos homens, vae semeando n'elles a causa das sezões, do mesmo modo que um cão raivoso vae semeando a raiva entre os animaes que morde.

Por mais estranho que isto se affigure, está hoje completamente assente, e vamos contar uma das muitas experiencias que serviram para provar serem os Anopheles os semeadores do impaludismo.

Na Inglaterra não ha sezões; na Italia ha muitissimas. Apanharam-se na Italia, no quarto de um doente com sezões, alguns mosquitos Anopheles que tinham mordido e foram mandados para Londres, onde um medico, dedicado á sciencia e que desde creança não sahira de Inglaterra e nunca tivera sezões, se deixou morder por esses mosquitos. Desenvolveram se n'elle febres eguaes ás do doente que fóra mordido na Italia, a alguns centos de leguas de distancia!

Mas se são os Anopheles que transmitem a doença, como conhecemos, como destruil-os, como evitar ser mordido por elles?

Dos ovos, que todos os mosquitos põem nas aguas, nascem uns pequeninos animaes que se encontram nas represadas ou de muito fraca corrente, semelhantes a pequeninas cobras, de movimentos muito rapidos em zig zag e que, chegados ao seu completo desenvolvimento, deixam sahir de dentro da pelle, que fica boiando vasia, o mosquito tal como o conhecemos. D'estes pequenos animaes d'onde proveem os mosquitos, alguns collocam se quando estão parados como dependurados pelo rabo, que tem duas pontas, da superficie da agua, outros, em que a cauda não é bifurcada, descansam deitados á superficie.

São estes mais communs nas aguas de fraca corrente e abundante vegetação, como as dos arrozaes e são os que produzem a casta dos Anopheles. Estes mais delgados, de pernas mais longas, de tamanho medio, distinguem-se dos outros mosquitos ainda por um certo numero de signaes de difficil nota para os que não são dados a estes estudos e quasi sempre por dois outros que se pôdem com facilidade

de perceber:

1.º As azas dos Anopheles tem pequenas pontuações negras cobhecendo nós apenas uma especie de mosquitos do nosso paiz, que tem as azas pontuadas e não são Anopheles, mas d'elles se distinguem bem pelo seu maior tamanho.

2.º O modo de poisar é diverso nos Anopheles e nos outros mosquitos. Os Anopheles poisam com a cauda levantada e a tromba dirigida para o objecto em que estão pousados. Os outros mosquitos pousam conservando o corpo não inclinado.

Os meios conhecidos de destruição dos mosquitos variam com a época do seu desenvolvimento.

Na primeira idade, como vivem na agua, deve evitar-se na proximidade das casas todos os charcos, poças ou reservatorios, em que se possam desenvolver.

Nos casos em que não é possível por meio de limpezas, aberturas de valas, canalisações, cultivo de plantas proprias, fazer desaparecer os charcos ou reservatorios de agua habitados pelos mosquitos, devemtão empregar se meios que matem esses animaes mesmo na agua. Para isso basta agitar a superficie da agua dos charcos ou tanques com um panno embebido em petroleo, ou, quando as suas dimensões são maiores, deitar n'elles uma pequena porção d'este liquido, 10 centimetros cubicos por metro quadrado, para que todas as larvas de mosquitos morram asphyxiadas. Em bebedouros, cisternas e outros reservatorios, em que a agua é destinada a bebida de animaes, o emprego de petroleo tem alguns inconvenientes e pôde ser substituido por pó de flores de chrysanthema ou margaça, 6 milligrammas por litro, ou pello gallol e larvicida, 7 milligrammas por dez litros, que o commercio fornece por preço insignificante.

Por este modo conseguiram os americanos fazer desaparecer da cidade de Havana a febre amarela, que tambem é transmittida pelos mosquitos, e os inglezes transformaram a Serra Leoa, d'antes extremamente sezonatica, n'uma cidade mais salubre.

Na idade adulta, quando o mosquito deixou a agua e se tornou um insecto voador, a sua destruição torna-se, é claro, mais difficil e n'esse caso os meios empregados visam mais á sua afugentação e á protecção contra as suas picadas que propriamente á sua morte.

Ao invéz do que vulgarmente se julga, a luz intensa afugenta em geral os mosquitos; poucas são as especies que não esperam que diminua a luz do dia para sahirem dos recantos e logares mais escuros para assaltarem o homem e os animaes. Por isso uma pratica aconselhavel é para os que tem de permanecer em pontos infestados de mosquitos durante a noite, a de accenderem grandes fogueiras que os afastem, não só pela luz como pelo fumo e pelo cheiro das essencias queimadas. (Continua)

Bilhetes Postaes Illustrados

JA se acha completa a colleção de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a côres. Collecção completa 240 réis. Expedem-se gratis de porte.

TABACARIA POPULAR TAVIRA

Theatro

Termina na proxima segunda-feira a assignatura para as tres recitas annunciadas no *Theatro Tavirense* pela companhia de actores lisbonenses da direcção do sr. Celestino Vianna.

Os tres espectaculos são constituido pelas seguintes peças: *O homem das meias*, vaudeville em 3 actos; *O tio Providencia*, vaudeville em 3 actos; *Os gentios da ilha negra*, tragedia em 3 actos (com musica) e 2 actos de operas lyricas com os tatos proprios e que são o 3.º acto do *Fausto* e o 4.º acto da *Favorita*.

O «HERALDO» MUNDANO

Regressou de Lisboa a Silves, no sabbado, o sr. dr. João Victorino Mealha.

Na sexta-feira regressou a Portimão, vindo de Lisboa, o sr. José Marques Ferreira, empregado aduaneiro.

Estão actualmente em Lanjaron (Hespanha) a fazer uso d'aquellas afamadas aguas, os srs. João Lucio Pereira, Joaquim Antonio da Fonseca e João Pereira Lopes, de Olhão e prior Bernardino Pessanha e Antonio Joaquim da Rosa, de Faro.

Encontra-se na estancia thermal dos Cucos, o sr. Lourenço Martins Baptista, de Olhão.

Regressou de Coimbra na semana passada o sr. João Sabbo.

Encontra-se já nas caldas do Gerez o sr. dr. Agostinho Lucio.

Regressou de Lisboa a Albufeira o sr. José Teixeira de Carvalho.

No dia 22 retirou-se de Silves para o Gerez, onde foi fazer uso das aguas, o sr. Manoel de Vasconcellos, socio da firma Villarinho & Sobrinho, d'aquella cidade.

Realisou-se no dia 22, pelas 11 horas e meia da manhã, na egreja parochial de S. Mamede em Lisboa, o casamento do sr. Francisco Novaes da Cunha e Brito Sottomayor e Athayde, filho da sr.ª D. Maria Bruna da Cunha e Silva Sottomayor e Athayde e do sr. Manuel Sottomayor e Athayde, já fallecidos, com a sr.ª D. Anna Isabel Zuzarte de Figueiredo Mascarenhas, filha da sr.ª D. Maria José Zuzarte de Figueiredo Mascarenhas e do sr. general José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu primo, o sr. Antonio Joaquim da Silva Ribeiro, e por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Piedade Jesus de Sarrea d'Orey, sua prima, no impedimento da mãe da noiva, o sr. general Mascarenhas. Foi celebrante o reverendo prior da freguezia de S. Mamede, padre José Maria do Livramento. Depois da cerimonia religiosa foi servido, em casa dos paes da noiva, no pateo do Geraides, a Entremuros, um delicado «luncho», servido pela casa Ferrari e cujo «menu» foi o seguinte:

- Chauds*
- Petits bouchées à la Reine
- Croquettes de poulard aux champignons
- Estomac de Dide truffé au perigord
- Ronds de veau à la Toulouse
- Froids*
- Galantine de chapon marbrée
- Langue à l'écarlate en bellevue
- Chaud-froid de homard à la Parisienne
- Foie-gras de Strasbourg en petits caisses
- Sandwiches à la Romaine
- Entremets*
- Gelée au marasquin
- Crème à la Vanille
- Glaces assorties
- Dessert*
- Petits fours à la française
- Amandes prulines
- Fruit glace au caramel
- Rebus d'œuf et de coco
- Genoise à l'Italienne
- Cerises au fondant
- Meringues au confiture
- Bombons fins de Paris
- Vins nationaux et étrangers
- Café et Liqueurs

A «corbeille» da noiva estava riquissima e n'ella se viam os seguintes presentes:

- A noiva:
- Do noivo, uma pulseira d'ouro e brilhantes.
- De D. Maria Mascarenhas, avó da noiva, um anel de brilhantes e um fructeiro de prata.
- Dos paes da noiva, uns brincos e broche de brilhantes e perolas e uma colcha antiga.
- Das irmãs da noiva, um piano.
- Do sr. José Augusto de Figueiredo Mascarenhas, irmão da noiva, um prato para queijo, de crystal e prata.
- De D. Maria Luiza Mousinho Galvão, tia da noiva, um bonito livro de missa com illumiauras.
- De D. Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, tia da noiva, uma salva de prata.
- De D. Catharina de Figueiredo Mascarenhas Pacheco, uns lindos castiçoes, estylo Luiz XV.
- De D. Anna Paula de Figueiredo Mascarenhas e marido, umas escovas de prata para falo.
- De D. Maria Luiza de Figueiredo Mascarenhas, umas colheiras de cha de vermeil.
- Do sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e suas filhas, um lindo serviço de prata e crystal para «toilette»
- De D. Maria da Piedade Sarrea de Orey e marido, um bonito broche de perolas e brilhantes.
- De D. Maria Izabel Sarrea d'Azevedo Coutinho, umas facas de prata para queijo e manteiga.
- De D. Maria do Carmo Zuzarte Sarrea, uns castiçoes de prata.
- De D. Maria do Patrocínio Sarrea Gaivão, umas colheiras de prata oxydado para café.
- De D. Conceição Sarrea Sanches de Baena, umas colheiras de chá de prata cinzelada.
- Do sr. Paulo Juzarte Sarrea, um bonito cesto de prata.
- De D. Maria Amalia Mascarenhas, tia da noiva, uma salva de prata.
- De D. Maria José Gaivão Mousinho, uma fiavelia antiga.
- De D. Anna Paula e D. Maria Anna Mousinho Gaivão, uma caixa de chrysal e prata, para pó de arroz.
- De D. Maria Luiza Pereira Gaivão, um bonito «tête-à-tête» de biscuit.
- De D. Maria de Gusmão Mascarenhas Gaivão, um bonito leque.
- De D. Maria da Madre de Deus Azevedo Coutinho Pestana, uma bilheteira de filigrana de prata.
- De D. Ilda Mascarenhas Leotte, uma salva de prata.

- De D. Maria do Carmo Azevedo Coutinho, um lenço de seda.
- De D. Leticia Mascarenhas Ponte, um pente de tartaruga e prata.
- De mademoiselle Elisa Dourthe, um espelho.
- De D. Caetana da Silveira Menezes, um talher de prata, para peixe.
- De D. Maria Mascarenhas de Sousa Azevedo, uma carteira de couro da Russia e prata.
- De D. Maria Georgiana Bon de Sousa Calheiros e marido, um talher de prata para conserva.
- De D. Maria Helena Bon de Sousa, uma colheira de prata para doce.
- De D. Madre de Deus Figueiredo Casa Nova, um bonito broche de Toledo.
- De D. Maria Laxmam de Almeida e sua filha, uns saieiros de crystal e prata.
- De D. Antonia Taborda do Couto, uma anelleira de prata.
- De D. Maria Francisca Sarrea Brack Lamy, uma linda «bonbonnière» de crystal e ouro.
- De D. Maria Emilia Taborda Trigueiros de Martel, uns pregos de prata para chapéu.
- De D. Christina Cancellata e suas irmãs, uma elegante «bonbonnière».
- De D. Margarida de Almeida e Vasconcellos, um «necé-saire».
- De D. Emilia Caldeira Ferreira Pinto, um jarro para agua.
- De D. Lourdes Caldeira, uma bonita escova e pá para migalhas.
- De D. Anna Barbara Mascarenhas Gomes e esposo, um bonito prato para queijo, de crystal e prata.
- Dos srs. José e Antonio Pacheco Teixeira Gomes, uma bonita manteigueira de cbistal e prata.
- De D. Felice de Leotte Quintino, um espelho de crystal de Veneza.
- De D. Emma Bandeira e sua irmã D. Izabel Bandeira um «passe partout».
- De Mr. e Madame Galcaza Fontana, uma saladeira arte nova.
- De D. Maria de Moraes e Athyde, o retrato do noivo, pintado pela offerente.
- Ao noivo:
- D. noivo, um alfinete de perola, para gravata.
- Dos paes da noiva, uns candelabros antigos, de bronze dourado.
- De D. Amalia Henriques de Novaes e Athyde e marido, um bonito estojo antigo com colheiras de prata.
- Do sr. Manuel de Novaes e Athyde, irmão do noivo, uma manteigueira de prata.
- De D. Margarida e Maria José de Novaes e Athyde, irmãs do noivo, um bonito jarro e 6 copos de crystal.
- De D. Maria de Novaes e Athyde, uma elegante bengaleira, pintada pela offerente.
- De D. Maria Laxmam de Almeida, uma bengala com castão de prata.
- De D. Beatriz Ferreira Pinto, umas lindas colheiras para chá.
- Do sr. Manuel Figueira da Camara e esposa, um talher de prata para peixe.
- Do sr. Augusto Ferreira Pinto e esposa uns bonitos saieiros de prata.
- Do sr. Thomaz Caetano Borges de Sousa e seus filhos, um elegante relógio e dois castiçoes para sala.
- De D. Anna de Sousa Ferrari e marido uma carteira com monogramma em prata.
- De D. Cecilia Batalhão Ribeiro e marido, uma abotoadura de ouro.
- Do dr. Borges de Sousa, uma faca de cortar papel em prata e marfim.
- Do sr. Alfredo Quadrio uma saladeira em crystal.
- Do sr. Victor Bandeira Vasconcellos Abreu, uma phosphoreira.
- De madame Koeffler, um par de jarras em crystal, estylo arte nova.
- Da antiga creada Maria da Encarnação e seu marido João Pedro Henriques, uma elegante salva de prata.
- De D. Maria Olympia Moreira, umas chavenas da India.
- De D. Gertrudes Marques, uma garrafa e copo para toaador.
- De D. Josepha Vieira dos Santos, uma pá para migalhas.
- De D. Constantina Soares, umas ligas.
- Do D. Maria Monica, duas jarras para flores.
- Está nas Caldas de Monchique, onde conta demorar-se até 10 de agosto proximo, o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, de Silves.
- Da quinta do seu filho «Torre de Ayres» na freguezia da Luz d'este concelho retirou para Lisboa no domingo o sr. dr. Joaquim Tello, chefe da repartição de industria.
- Encontra-se temporariamente em Ferragudo o sr. Antonio Mascarenhas Justice, de Lagôa.
- Acompanhado de sua esposa retirou na segunda feira para Lisboa o sr. João de Vasconcellos, deputado pelo Algarve.
- Em casa de sua tia sr.ª D. Julia Pessoa encontra-se n'esta cidade a sr.ª D. Julia Samora.
- Acompanhado de sua familia retirou de Portimão para Lisboa o sr. Manoel José dos Santos.
- Retirou das Caldas de Monchique para Lisboa o sr. dr. Libano.
- Retirou de Faro para Lisboa o sr. Francisco Xavier Rodrigues.
- Está em Loulé o sr. José Mendes Jara, pharmaceutico na capital.
- Regressou de Coimbra a Moncarapacho o sr. João Gago Nobre Junior.
- Retirou de Faro para Monchique, onde foi collocado, o reverendo padre sr. João Honorio Seraphim.
- Já se encontra em Estoy o sr. dr. José de Brito Simões Carrajola, que este anno concluiu o curso da escola medico-cirurgica da capital.
- Acompanhado de sua esposa está nas Caldas de Monchique o sr. Ventura Coelho de Vilhena (Cabó de Santa Maria).

Partiram de Portimão para as Caldas da Rainha, onde vão passar a temporada thermal, os srs. dr. Joaquim Neves e Frederico Mendes Junior.

Está na Caldas de Monchique o illustre escriptor sr. Manoel Teixeira Gomes.

Estão nas Caldas de Monchique os srs. Jacob Sequerra e Frederico Bastos.

Regressou a Loulé o sr. dr. Pegas Cabrita, juiz d'aquella comarca.

Encontra-se nas Pedras Salgadas o sr. Damiano Contreiras.

Regressou de Coimbra a Faro o sr. Manoel Vaz de Sampaio.

Acompanhado de sua familia encontra-se em S. Braz d'Alportel, onde passa a temporada estival, o sr. Marinha de Campos, nosso collega do «Algarve e Alemtejo».

Regressou de Lisboa a Faro o sr. dr. José Diogo Frederico Christpim.

Regressou das Caldas de Monchique a sua casa em Lagôa o sr. Eugenio Grada da Costa Pimentel.

Acompanhado de sua esposa regressou a Portimão o sr. dr. Campos Paiva.

Cansta-nos que vem passar o verão na Praia da Rocha (Portimão) o sr. dr. Magalhães Barros, deputado pelo Algarve.

A PROVINCIA

Albufeira

O sr. Alexandre Thomaz sollicitou da repartição competente um desvio para a armação de pesca da sardinha Baireira que lança n'esta costa e de que é concessionario.

Faro

Vossês conheceram o Gymnasio Club do anno passado? Quem o viu e quem o vê!...

A animação que ali reinou! Eram festas constantes. Bellos saraus, bailes esplendidos. Cantaram-se lá trechos formosissimos pelas bocas rosadas de uma dezena de creanças adoraveis. Fez se muzica selecta por uma orchestra composta de rapazes intelligentes e apaixonados e algumas vezes damas de elevados merecimentos artisticos.

Mas agora...

Ultimamente houve por cá uma coisa a que ultimamente chamaram sarau, onde entre outras bellezas até se recitou a Camarões em gabinete reservado!!

Um cumulo.

Ai, onde está a direcção do anno ultimo que tanto zelou os creditos da casa e que pelos seus esforços tanto a elevou? Promoveu e realisou festas como nunca lá se deram tanto em quantidade como em qualidade.

Adquiriu para a casa mobiliario que ella não tinha e dotou a de um piano de primeira ordem. Chamou as sympathias da boa sociedade farense conseguindo reunir no Club o que de importante de Faro ainda lhe não pertencia.

Um augmento de oitenta e tantos socios, tudo familias qualificadas. Era um delirio o Gymnasio quando lá mandavam o dr. Davim, o Pinto, o Ramos, o Leiria, o Coelho e o João Alexandre.

Tambem não havia difficuldades que elles não vencessem. As salas sempre um bijou cobertas de sedas e fiores. Chegavam os directores a não dormir nas vespersas de espectaculos trabalhando toda a noite.

Aquillo é que era vontade e gosto! Sem contar com as avultadas despesas que de seu bolso faziam para não cercar os recursos do Gymnasio. Tal era o amor que tinham ao progresso do club.

Aquella festa de despedida! Pode lá esquecer? E' ver os jornaes da epocha.

Os proprios programmas, um encanto, um primor de arte executado pelo Seraphim.

Bons tempos!

Agora, de balde se espera por alguma coisa. Passam os mezes e nada. Parece que todo o movimento e harmonia do anno passado desappareceram com a entrada da actual direcção. Porque?

Pela desintelligencia que lavra entre os srs. directores e o presidente da direcção que é o mesmo

da ultima. Parece que este, contrariado pelos propositos dos demais collegas nas suas propostas e alvitres que, como sempre bem o tem mostrado, não podem ser senão uteis ao club, resolveu deixar aos demais collegas a gloria de todas as diversões e festas.

O resultado é isto que se vê: — zero ou peor que isso.

Até dizem que os impagaveis directores do Gymnasio vão mais longe. Que o seu fim, desgostando o presidente da direcção, é nem mais nem menos de que promover a sua saída... para ficarem mais á vontade.

E' justo. Quem com tanto carinho promoveu o engrandecimento do Gymnasio, transformando aquillo n'uma casa á altura das primeiras no genero, conseguindo fazer ouvir ali umas vezes as creanças sempre encantadoras na sua innocencia para as quaes escrevia os seus amorosos versos, e outras vezes e quasi sempre artistas de elevado merecimento com cuja execução os socios se deliciavam e tudo com diminuta despesa para o club, que era esse o principal intento de toda a direcção que o coadjuvou, quem assim procedeu merece bem as maquinações dos actuaes directores. Perfeitamente.

Os socios do Gymnasio devem ir tecendo uma corôa de louros para enramalhetar a cabeça dos srs. directores. E ao presidente da direcção, visto que elle não tem tido a boa idéa de mandar os seus leaes collegas á fava, devem votar-lhe o ostracismo, que é o que elle merece para não ter a ingenuidade de andar a gastar o seu tempo, a sua saude e o seu dinheiro em beneficio do Gymnasio. E, se ainda fôr pouco, entreguem-no aos directores Fundado e Narição e verão que é uma vez um presidente.

—Parece que alguma cousa se faz de positivo sobre os melhoramentos da barra commum de Faro e Olhão como já por diversas vezes vos hei informado. Agora trabalhase no levantamento da costa hydrographica da ria d'esta cidade que servirá de base ao projecto de um canal principal para a navegação entre Olhão e Faro.

—Foi reconduzido nas funcções de substituto do auditor administrativo d'este districto o sr. Antonio Bernardo da Cruz.

—Realisou-se a arrematação dos collectores de exgôto, cuja base de licitação era de 9:500.000 reis. A obra foi adjudicada aos srs. Guerreiro Rebeca e Francisco Ignacio Nunes, pela quantia de 6:000.000 reis e deve ser concluida no prazo de 6 mezes.

—Fez acto grande para o curso de medico veterinario, ficando plenamente approvado, o nosso velho amigo José Maria Seraphim, a quem cordealmente abraçamos pela feliz conclusão da sua vida academica.

A sua dissertação inaugural intitulara-se Contribuição ao estudo das exostoses.

—Por fallecimento de sua irmã, sr.ª D. Maria José de Vilhena de Almeida Torres está de luto o sr. visconde do Cabo de Santa Maria.

—Na manhã de 22 foi accommetido por um insulto apocpetico o capitão de fragata, sr. Francisco Teixeira dos Reis.

—Vae ser provida na regencia interina da escola recentemente creada em Salir, a sr.ª D. Candida Amelia Ramalho, d'esta cidade.

—Requeru a aposentação o rev. prior da freguezia de S. Pedro, sr. Bernardino Pessanha.

—Completo o curso de pharmacia em Lisboa o sr. João Martins Ramos, socio da acreditada pharmacia Bandeira & Ramos de esta cidade.

Fuzeta

No nosso modesto theatrinho realisou na noite de 26—domingo ultimo—a tuna tavirense do Club União o annuciado sarau dramatico-musical.

A novel, mas já excellente tuna, sob a mui habil regencia do distincto violinista sr. Eduardo Magalhães, tocou magnificas peças, que foram delirantemente applaudidas.

O grupo dramatico tambem se desempenhou muito bem, merecen-

do de toda a assistencia justos applausos. Mas de todos os interpretes, que andaram correctamente pennittam-nos que especialisemos o amator sr. J. Laureola, que com muita graça cantou a cançoneta Esteja Quieto.

Foi uma perfeita noite de festa, que nos deixou gratas impressões.

Um bravo, pois, aos alegres rapazes tavirenses!

—Na passada quarta-feira fizeram exame do 1.º grau os meninos: José Theopisto, Joaquim Manoel d'Andrade e João da Camara Junior. Obtiveram os dois primeiros a classificação de optimo, e o ultimo a de bom.

Por tão excellente resultado as nossas sinceras felicitações ao illustre e infatigavel professor sr. José Martins do O'.

—Encontram se bastante doentes os nossos amigos srs. Antonio Maria Rodrigues Passos Junior, e Emiliano Casimiro da Silveira.

A ambos desejamos lhes rapidas melhoras.

Lagos

E' esperada n'esta bahia de 6 a 15 de agosto proximo a esquadra ingleza do mediterraneo. Logo que se soube d'esta noticia e com o fim de facilitar os desembarques resolveu se mandar fazer por uma companhia de pontoneiros do regimento de engenharia uma ponte provisoria na praia de Solesia, ao sul do forte da Ponta da Bandeira, sitio onde sua magestade a rainha, n'uma das suas ultimas visitas a esta cidade, teve de desembarcar ao collo d'alguns marinheiros.

Como, poram, nenhum local se preste para a construção d'essa ponte provisoria, reuniu hoje extraordinariamente a camara municipal a fim de pedir a sua magestade el-rei, presidente do conselho de ministros e ministro das obras publicas para que seja construida a ponte caes que desde ha muito se acha estudadada.

—Pelas 8 horas da manhã ancorou n'esta bahia a corveta portugueza d'instrução Duque da Terceira.

Loulé

Chegou a esta villa na semana passada o architecto sr. Alfredo Costa Campos que veio fazer entrega do projecto do novo mercado para Loulé. O novo edificio que mede na sua maxima extensão 111 metros e 32 de largo é em estylo arabe e a construção em cantaria, ferro, alvenaria e tijollo. As expropriações e terraplenagens já estão promptas e as obras de construção devem começar brevemente.

—Foi nomeado administrador interino d'este concelho o sr. João de Azevedo Pacheco, irmão do sr. José de Azevedo Pacheco que exerce identicas funcções no concelho de Faro.

Monchique

Em passeio de recreio foi no domingo, 19 do corrente, ás Caldas de Monchique, a Philharmonica Recreativa Monchiquense, acompanhada de muitos habitantes d'esta villa, que na maioria são socios da mesma philharmonica. Entrou tocando o ordinario O Simples, dirigindo-se a casa do sr. dr. João Bentes Castel Branco a quem cumprimentou como proprietario d'aquelle estabelecimento thermal, e pediu licença para executar alguns dos numeros do seu variado e escolhido repertorio.

Em seguida cumprimentou o seu illustre presidente sr. João Gregório de Figueiredo Mascarenhas, que actualmente se acha a banhos n'aquellas Caldas. A' chegada da banda foram lançados ao ar muitos foguetes.

Concedida a respectiva licença pelo sr. dr. Castel Branco e destinado o local para a banda tocar, começou esta desempenhando o seu repertorio que se compunha das peças abaixo designadas, as quaes agradaram muito pela maneira como foram executadas.

Devido aos muitos esforços e boa vontade do seu regente sr. Caetano da Conceição Forçado e de todos os executantes já podemos, de dias a dias, ouvir uns boccados de musica que agrada, o que honra o

seu regente e executantes, pois que ha um anno a maioria d'estes ainda não conheciam as notas.

A' noite foi offerecida pelo sr. Figueiredo Mascarenhas uma lauteia a todos os executantes, no hotel Viola. O sr. dr. Castel-Branco, tambem offereceu aos philharmonicos cinco mil réis.

Programma das peças executadas:

Table with 2 columns: Piece Name and Description. Includes 1.ª PARTE (O Simples, Aninhãs, Os dois cogos de Toledo, Sevilha, Desvaneios campestres, Polka-marche) and 2.ª PARTE (El Soreno, Recordações de Coimbra, A passagem d'um regimento de infantaria, Aux bords du Sebou, Passeio a Braga).

—Terminaram hoje os exames de instrução primaria (1.º grau) d'este concelho, presidindo o habil professor official de Santa Catharina da Fonte do Bispo, sr. Ventura José Tavares, como delegado do sr. sub-inspector d'este circulo.

Foram dezeseis os candidatos: sendo seis do sexo masculino propostos pela professora official sr.ª D. Anna d'Assumpção Graça Raphael, dos quaes ficaram 4 distinctos e 2 com a classificação de bom; quatro do sexo feminino pela professora official sr.ª D. Candida Monteiro, que ficaram com a classificação de bom; dois do sexo masculino pela professora official do Povo dos Casaes, a sr.ª D. Marianna Pinto Pereira, distinctos; e quatro de ensino particular, ficando d'estes tres distinctos e um bom.

Correram os exames com a maxima regularidade e exactidão, sendo para honrar o ex.º sr. sub-inspector pelo digno representante que para aqui enviou.

Portimão Chegou aqui no dia 21 do corrente e já tomou posse da sua nova parochia o rev. padre Antonio Joaquim Rodrigues, recentemente transferido de Pera para esta localidade. O rev. sacerdote veio acompanhado de seu pae e irmã e de muitos cavalheiros de Pera e Alcantarilha, entre os quaes tomámos nota dos seguintes: srs. Francisco dos Santos Duarte Pimenta, Antonio dos Santos Pimenta, José Rodrigues d'Abreu Coxado, Ignacio dos Santos Netto, Antonio Vicente Netto, Antonio Netto Coxado, Francisco Judice Sousa, Joaquim Rodrigues Pontes, José Rodrigues Pontes, Antonio José de Lima, José Antonio Sequeira, Manoel do Carmo Correia, Antonio Heliodoro, José Heliodoro etc.

—O sr. Antonio do Carmo Provisorio pediu para deslocar para oeste a armação para a pesca de sardinha Facho que lança n'esta costa.

—Começaram as carreiras de ripert para a formosa praia da Rocha e abre proximo o hotel Viola ali edificado este anno. Espera-se desusada concorrência, estando alugadas todas as casas que nos mais annos permaneciam fechadas.

—Falla se na fundação d'um semanario, orgão progressista, ao que dizem.

—Campeia livremente a batota nas Caldas de Monchique, dando logar a que muitas familias vão este anno para alli verenear.

—A illuminação publica e a limpeza das ruas continuam a merecer censuras.

—Retiram qualquer dia proximo os actores do theatro Chalet. Já não é sem tempo.

Silves Para a eleição da misericordia foram eleitos os srs. visconde de Lagoa, provedor; Eduardo Lopes dos Reis, secretario e José G. Valente, junior, thesoureiro.

Villa Real Esta villa resente-se ainda e resente se ha por largo tempo da fundação impressa causada pelo lamentavel sinistro do dia 19.

Isto é consequencia natural da muita sympathia de que os desventurados naufragos gosavam.

—Retirou para a sua terra natal o nosso bom amigo dr. Elysio Mancellos, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca, ha pouco transferido, a seu pedido, para a comarca de Montemor o Velho.

Apezar da hora matutina da sua retirada foi grande e selecto o numero de cavalheiros que compareceu a dar-lhe o abraço de despedida, e era visivel e profunda a commoção de que todos se achavam possuidos ao fazê-lo.

Raras vezes um magistrado sairá da comarca onde serviu, deixando tão gratas recordações como o dr. Mancellos.

Parabens aos povos da comarca de Montemor por irem possuir um caracter tão nobre na administração da justiça.

Foi acompanhado até Tavira pelos srs. dr. Raul Toscano, conservador, Silvino Fontoura, notario, e Manoel Vargas, proprietario.

Os seus mais intimos amigos tencionavam offerecer-lhe um jantar de despedida, mas desistiram d'esta homenagem, em attenção ao estado de consternação em que esta villa se encontra presentemente, pela catastrophe que a enluctou.

—Está para muito breve a promoção á 1.ª classe do entegerrimo juiz de direito d'esta comarca, dr. Lourenço Ayres de Mendonça—que assim terá de sahir.

E' mais um motivo de desgosto para os villarealenses, que teem pelo dr. Ayres uma grande sympathia.

LIVROS

Mil Trovas

Quem é o poeta d'este divino livro de versos? Será, porventura, algum d'esses «distinctissimos» poetas com p grande nas gazetas, cujo retrato ande ahi pelas columnas das mesmas a notabilisar lhe o genio... e o collarinho alto? Não. Muito pelo contrario, o poeta do Mil Trovas, sendo aliás, o maior poeta d'este paiz de poetas, é um pobre de Christo que não sabe ler nem escrever e... nem camisa tem, como elle proprio confessa numa cantiga sua, que não vem no livro referido. Nem camisa, notem, quanto mais collarinho alto! Esse poeta é o Povo...

As quadras do Mil Trovas foram colleccionadas e brilhantemente prefaciadas pelos senhores Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira.

Sinto me á vontade falando d'este livro adoravelmente sincero, de este livro sem litteratura; e quanto mais o leio, tanto mais me convenço de que sómente o Povo sabe cantar hoje o Amor com verdadeira arte e glorificá-lo com sinceridade absoluta.

Que poeta, d'esses que andam nos jornaes e nos livros, saberia falar da sua tristeza com esta eloquencia e simplicidade:

Tudo que ha triste no mundo Tomara que fosse meu, Para ver se tudo junto Era mais triste do que eu.

Ou traduzir assim, em tão poucos e curtos versos, toda a emoção de um grande amor absorvente:

O dia tem duas horas, Duas horas, não tem mais: Uma é quando vos vejo, Outra, quando me lembraes.

Ou cantar com estê delicado sentimento a formosa pequenez d'um pé e a graça oirejante d'um cabelo:

Tendes o pé pequenino Do tamanho d'uma flor; Não sei como se não quebra Com tanto peso d'amor.

Esse cabelo na testa Vae te bem, mette-te graça. Parecem meadas d'oiro Aonde o sol se embaraça.

Que poeta, d'esses que ahi andam nas palminhas da letra redonda, repito, saberia compor estes a-

doráveis versos, d'um tão elevado e comprehensível lyrismo?

* * *

Em todo este lindo livro se ouve a voz do coração, simples, melódica e espontânea como na grande e pacífica liberdade dos campos, um canto enamorado d'ave ou o gemer saudoso d'uma fonte, que são também, afinal, vozes d'um coração, — do coração amantíssimo da Natureza, que é o coração de todos os corações. Por que o mesmo alto mysterio que dá modalidades de sentimento e de expressão ás vozes dos seres e das coisas, integrando as, espiritualizadas, no cantico generico e triumphal do Universo, que é feito de todas as harmonias, desde a harmonia longiqua das espheras até ao humilde rastejar evolutivo do verme, dá igualmente á alma contemplativa dos simples esse illuminado poder de inspiração que os faz instinctivamente prescrutar e apprehender os mais reconditos e bellos aspectos mores da Natureza, dando-lhe ao mesmo tempo a complementar facultade artistica, de moldar genialmente a impressão recebida na synthese musical do verso.

A' hora melancolica do sol-posto, quando, na paz florida dos campos, até as proprias coisas, transfiguradas, tomam a attitude extatica de quem scisma, é então que a alma do rustico, tocada da mesma mysteriosa influencia que espiritualisa estas, sonha também, na soluçante melopeia do fado, as suas tristezas e os seus amores...

Rio que vas para baixo,
Passas por um bem que adoro.
Se te faltarem as aguas
Leva as lagrimas que choro.

N'esta cruel despedida
Diz, amor, que hei-de fazer.
Levar-te não é possível,
Deixar-te não pode ser.

Se vires a tarde triste
E o ceo a querer chover,
Conta que são os meus olhos
Que choram por te não ver.

E a esvoaçante harmonia do seu cantar nostalgico, todo sinceridade e coração, resultando assim uma voz da Natureza, vae-se confundir e perder também nesse rumoroso cantico do Universo, fremente de amor e doçura, como vae o canto da ave, como vae o gemer da fonte...

BERNARDO DE PASSOS.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Incendio

Pela madrugada de hoje, sexta-feira, foi a cidade alarmada pelo toque de fogo nos sinos de quasi todas as igrejas da cidade e pelos clarins da Companhia de Salvação Publica, tudo annunciando incendio em qualquer dos pontos da cidade. Depressa se soube tratar-se effectivamente d'um incendio para os lados do mercado publico. Correndo a esse sitio averiguamos ser o fogo no novo estabelecimento de fanqueiro do sr. José Antonio da Silva, o mesmo commerciante que em novembro do anno passado tinha sido victima do grande incendio da Praça da Constituição.

Como se sabe o sr. José Antonio da Silva, tendo ficado vantajosamente com os salvados d'esse incendio na Praça e podendo vendelos com bastos lucros, pode desembaraçar-se das difficuldades em que o puzera o sinistro e conseguiu montar um novo estabelecimento, fornecido com tal abundancia que lhe permittia a venda sem competencia com os estabelecimentos congeneres. Isto arrastou grande concorrência ao novo estabelecimento, resentindo-se bastante a classe commercial que na maior parte teve que atrazar pagamentos pela morosidade das suas vendas. N'um dos primeiros dias d'esta semana, porem, esteve o sr. José Antonio da Silva com alguns dos seus collegas e fez lhes vêr a necessidade imperiosa que tinha em fazer sem-

pre alguns reclames pelo sitio afastado do seu estabelecimento, mas que esses reclames não eram de ordem a alamar a classe, pois presenciados de perto não representavam esse favoritismo de preço que se apregoava. Todos se harmonisaram então, firmando-se em harmonia com algumas garrafas de champagne.

Mas a verdade é que o novo estabelecimento do sr. Silva, apesar das avultadissimas vendas que tem feito desde a sua inauguração, feita em 29 do mez passado, estava repleta de fazendas e por isso a noticia do incendio d'esta manhã contristou todos pela perda que representava.

O novo estabelecimento estava n'uma casa terrea da rua do mercado, mesmo em frente da porta occidental do mercado publico, casa que o sr. Silva comprara ha poucos mezes e preparara propositadamente para ali montar o seu estabelecimento.

Hontem á noite fechara-se o estabelecimento á hora habitual e, como de costume, ficaram lá dentro os caixeiros sr. Antonio Soares Mansinho, de 18 annos e José Martins Relega, de 15 annos.

Esta manhã, ás 5 1/4 sahiram do estabelecimento, sem que n'elle houvesse qualquer pequeno indício do desastre que minutos depois ali deveria ter lugar. Pouco depois uma mulhersinha que entrara para o quintal do sr. Mansinho, loja contigua á incendiada, viu fumo e espalhou a noticia. O sr. Verissimo Paulo que estava presente veio á rua e não viu nada, mas dirigindo-se á parte trazeira do predio viu sahirem grandes rolos de fumo d'uma fresta que se encontrava aberta. Correu então a participar do facto ao sr. administrador do concelho, tendo previamente prevenido o jardineiro para que se encarregasse de prevenir o Corpo de Salvação Publica. Immediatamente os sinos tocaram a fogo e rapidamente appareceu no local a bomba e alguns bombeiros, já equipados e promptos para serviço. O fogo tomara proporções assustadoras, e poucos queriam acreditar que tivesse tomado tanto vulto em tão pouco espaço do tempo, pois passou-se isto um quarto de hora depois dos repazes terem sahido sem terem dado nota de qualquer incidente. Devido, porém, á rapidez e boa orientação nos serviços do Corpo de Salvação, o fogo poude ser atalhado a tempo de se salvarem ainda muitas fazendas. Dirigiu os trabalhos da extincção do fogo o sr. Arthur Raphael, moço muito dedicado á nova corporação de bombeiros e que, quasi pode dizer-se, tem sido a alma d'aquella humanitaria instituição.

Este desastrado acontecimento veio mostrar mais uma vez a necessidade de existencia d'aquelle corpo de salvação que conseguiu atalhar de prompto o incendio que se annunciava violento e tendo apenas a serviço um deficientissimo material que urge seja augmentado e posto nas condições precisas para as mais graves eventualidades d'este genero.

Sobre a causa do incendio divergem as opiniões, e se fossemos escrever todas as versões que correm, incluindo mesmo os muitos disparates que se dizem, não nos chegaria todo o jornal. Ha quem julgue como causa um descuido dos rapazes na circumstancia muito provavel de terem accendido algum phosphoro; outros julgam tratar-se d'um crime de fogo posto.

A hora em que o facto se deu leva-nos a descrêr d'esta ultima opinião, pois não é muito admissivel que já houvesse fogo quando os rapazes sahiram e muito menos que fosse posto propositadamente ás 5 1/4 horas da manhã.

O estabelecimento não estava no seguro e calculam-se em réis 800000, os prejuizos.

Lourenço do Ó

Tivemos o prazer de abraçar na nossa redacção, terça-feira á noite, este nosso particular amigo e distincto collaborador do *Heraldo*.

Acompanhava-o o nosso amigo sr. José Guerreiro de Mendonça.

JOAQUIM JOSÉ COELHO DE CARVALHO

Na tarde de 21 do corrente falleceu em Bellas, onde se encontrava por motivo dos seus padecimentos, o sr. Joaquim José Coelho de Carvalho, vulto dos mais proeminentes da politica do Algarve e que se aureolara de geral consideração e sympathia pela sua lucida intelligencia e integridade de caracter.

O par do reino Joaquim José Coelho de Carvalho, descendente d'essa familia dos Coelhos de Carvalho a que tão intimamente anda ligada a historia politica da nossa provincia no seculo passado, e pae de Coelho Carvalho, o primoroso escriptor das *Viagens* e o delicado poeta traductor das *Eclo-gas*, desde bastante novo começou a revellar-se como homem distincto e muito intelligente, tendo feito o curso de mathematica na Universidade de Coimbra com inextinguível brilho e sempre premiado em todos os annos. Assentou praça e completou o curso da Escola do Exercito, sendo nomeado alferes, mas como aos 25 annos fosse eleito deputado pela primeira vez, abandonou o serviço activo da vida militar e dedicou-se á politica, onde quasi alcançou as mais altas distincções que podem adquirir-se n'esse campo de vida.

No seu numero de segunda-feira insere o nosso collega *Diario de Noticias* uma cuidada monographia sobre a notavel familia dos Coelhos de Carvalho e d'ella respigamos as linhas que se seguem sobre o malogrado algarvio fallecido na penultima terça-feira.

«Foi o par do reino Joaquim Coelho de Carvalho um digno representante das tradições de talento, hombridade, e espirito liberal em todo o ponto superior que caracterisaram, sempre e em todas as eventualidades a sua familia, por tantos titulos illustres.

Orador fluente e conceituoso, escrevia admiravelmente cartas, era um conversador d'um grande encanto. Nos assumptos commerciaes e de industria, embora não tivesse sido negociante, a sua opinião e o seu conselho eram sempre justos e acertados. Creou uma propriedade rustica modelar, a melhor do concelho de Lagos, e a sua administração, como presidente do municipio de Lagos, ficou memoravel.

Intransigente em questões de principios, liberal por tradição e convicção, e ainda por tradição e feito um tanto *frondeur*, não logrou ascender aos conselhos da corôa, se bem que pelos seus dotes de talento e de caracter o paiz muito teria ganho com a sua gerencia directa dos negocios publicos.»

Inspecção aos reservistas

Dias em que a mesma tem lugar no concelho de Tavira:

Cachopo, 17	de agosto
Conceição, 18	»
Luz, 19	»
Santa Catharina, 20	»
Santa Maria, 21, 22 e 23	»
Santo Estevão, 25	»
S. Thiago, 26 e 27	»

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

A ESQUADRA INGLEZA

E' no dia 15 de agosto que deve chegar á bahia de Lagos a esquadra ingleza composta de 78 vasos de guerra, sem duvida a maior que tem vindo ás nossas costas.

Em Lagos, entre outros festejos haverá missa campal, illuminações á veneziana em toda a cidade, fogos etc. etc.

Pela direcção geral da thesouraria foram dadas ordens para que seja remetida para o Algarve, moeda em prata e em nickel, em quantidade sufficiente para trocos por occasião do desembarque.

Sua magestade el rei o sr. D. Carlos vem assistir ás manobras, sahindo de Lisboa a bordo do seu yackt *Amelia* no dia 10, acompanhado do cruzador *D. Carlos* e canhoneira *Sado* que virão fundear em Faro, esperando ahí a chegada da esquadra ingleza á provincia.

GRAVE

Por informações da ultima hora sabemos que se accentua uma formidável reacção pela provincia inteira, abrangendo todas as classes, contra a portaria de 10 do corrente mez, emanada do ministerio da marinha, que concedeu sem previos estudos technicos, a exploração de locaes intermedios entre as armações existentes, contrariando abertamente e deploravelmente o disposto no regulamento de pesca de Maio d'este anno.

Nós que até aqui nos temos conservado silenciosos e alheios ao movimento, agora, que elle se avoluma com o caracter d'uma revolta energica e ampla, tomando aspectos gravissimos e tendo a escudá-lo uma base legalissima e justa, não podemos deixar de fazer um appello clamoroso ao sr. ministro da marinha, para n'uma reconsideração sensata e prudente, suspender essa intempestiva portaria, contra a qual tem protestado e continuam protestando as camaras municipaes, os compromissos maritimos, as juntas locaes da Liga Naval, os armadores, os fabricantes e os proprietarios das artes de chavega.

E não se illuda o sr. ministro que os falsos desmentidos interesses de certos jornaes da capital, porque podemos affirmar-lhe desassombrada e firmemente que todos os telegrammas dirigidos a el rei e ao presidente da Liga Naval pedindo a suspensão da portaria são absolutamente verdadeiros.

Creia s. ex.^a que os mais poderosos elementos de toda a provincia se encontram ao lado d'esta cruzada, dispostos a repellirem com vehemencia o plano protegido na portaria, altamente ruinoso para a economia maritima e para a situação das classes trabalhadores do Algarve.

Podemos assegurar-lhe também que este movimento, limitado por enquanto a serenitas e cordatas representações, ameaça já transmutar-se n'uma reacção violenta, envolvendo todas as classes, pondo em risco a ordem publica, creando uma atmospheria perigosa, sobretudo n'esta occasião em que el rei vem ao Algarve n'uma missão de paz, estreitar uma aliança—em nome do seu povo.

ROSALINO ROGADO

Apesar dos intensos calores da semana, nada convidativos para a tarefa perigosa d'uma autopsia, o estudo foi feito com todas as municiosidades precisas, estando já esboçado o extenso relatório que começará a ser publicado no proximo numero d'este jornal. Rosalino é estudado separadamente sobre os seus multiplos aspectos: modesto, don juanesco, escriptor, poeta, jornalista, critico de costumes, africanista, politico, amigo, misantropo, etc., etc., etc.

Começaremos pelo seu lado de modestia... que é interessantissimo.

Imprensa

Logo que termine a publicação do romance original de Alberto Pimentel, *O Lobo da Madragoa*, iniciará o nosso collega *Diario de Noticias* a publicação, também em folhetins, d'um outro original portuguez, não inedito, mas que é um dos mais preciosos trabalhos litterarios escriptos na nossa lingua, *Um anno na corte*, romance de João de Andrade Corvo.

—Intitula-se *O exemplo de Tavira* o artigo de fundo do nosso collega do Porto, *O Norte*, de 30 de julho. E' um appello aos republicanos do paiz para que sigam o exemplo dos seus correligionarios de Tavira.

O HERALDO

Por motivos imprevistos, sae este jornal com um dia de atraso.

A affluencia de annuncios obrigou-nos a dar esta semana um numero de 6 paginas, pois mesmo assim ainda nos fica muito original reservado e entre elle um artigo sobre o nosso collega *Algarve e Alemtejo*, a quem pedimos nos perdoe a involuntaria sem cerimonia.

VENDA DE TERRAS

NA

BELLA-FRIA E PERO-GIL TAVIRA

Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.

PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.

SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filbos, Estrada do Fojo e outros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)

A's Casas Editoras

Correspondendo á attenção d'algumas casas editoras que nos enviam as suas edições e no sentido de auxiliar, quanto possivel, o movimento litterario do paiz, resolveu *O Heraldo* publicar no ultimo numero de cada mez uma folha supplementar em papel *affiche* unicamente destinada á inserção de annuncios litterarios e registro bibliographico do mez. Para que essa secção seja o mais completa e perfeita possivel, rogamos ás casas editoras o favor de nos enviarem as suas edições, logo que publicadas.

O HERALDO

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Annuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção

Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

GAZETILHA

*Rosalino, o grande critico
De costume mysantropico
E d'estylo apocalypticico
Com um grande poder optico
Tornado poeta colico
E sabichão em grammatica
Teve o genio diabolico
De cursar antodidatica.*

*Foi deveras estrombolico
Esse desejo pathetico...
Só calhava n'um eolico
O curso rilhafolletico.*

D. Bailundo

Estaes fraco ou forte?



Dr. QUEIROZ

TRAVESSA DE SA. NORONHA 14-1, PORTO, 30 de Março 1901.
Eu, abaixo assignado, declaro, com prazer, a abriga da honesta observação clinica, que a EMULSÃO DE SCOTT é um valioso modificador da nutrição, digno da fama que tem, pela excellencia da formula e multiplicidade das suas applicações.
MANUELA DE QUEIROZ e CASTRO, Medico Civil no Porto.

Reconstituição. A fraqueza ou exaustação physica não é combatida geralmente com aquella energia que a sua gravidade reclama. Desprezada, gera quasi sempre alguma casta de molestia deseperada. Combaro-se facilmente com o emprego da EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro reconstituente de Portugal, que tem reconstituído milhares de portuguezes, homens, mulheres e creanças, levantando-os d'um estado de exaustação para o de perfeita saude physica.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tndo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — *exigi o frasco Scott com o pescador* quando comprades — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-na com avidez — de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

NOVOS LIVROS DE TRINDADE COELHO
(Livros de leitura para as creanças)

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações do Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande: *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas: *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe: *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95; e os restantes pela casa Ailland & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezas, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como engenhosa, de pequenos contos.

A contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples de trechos avulsos de auctores diferentes, e diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando, na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma

unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos trajas e costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica — enlevo das creanças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza clara da sua linguagem.

E' firme propositio do sr. dr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instrução primaria e popular seja inferior a real a pagina. réis.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 25 de julho de 1903

Villa Real

Abobora, 17 atuns e 14 atuarros, vendidos por 54958 réis.

Medo das Cascas, 1.011 atuns, 959 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 4.424343 réis.

Barril, 1.622 atuns e 1.032 atuarros, vendidos por 6.798282 rs.

Livramento, 1.107 atuns, 625 atuarros e 68 sarrajões, vendidos por 5.367609 réis.

Bias, 141 atuns, 99 atuarros e 7 albacoras, vendidos por 697646 réis.

Ramalhete, 580 atuns e 26 atuarros, vendidos por 1.755915 réis.

Torre Alta, 612 atuns, 237 atuarros e 65 albacoras vendidos por 1.863579 réis.

Zavial, 792 atuns, 481 atuarros, 203 albacoras e 212 sarrajões, vendidos por 3.275963 réis.

Atalaya, 3.784 atuns, 964 atuarros, 340 albacoras, 4.705 cachorretas e 150 sarrajões, vendidos por 15.253900 réis.

Burgau, 206 atuns, 19 atuarro e 13 sarrajões, vendidos por 741285 réis.

Tavira

Medo das Cascas, 38 atuns e 69 atuarros, vendidos por 180415 rs.

Faro

Ramalhete, 3 atuns e 3 albacoras, vendidos por 53625 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 26 DE JULHO

Trigo.....	700	14	litros
Centeio.....	540	»	»
Cevada.....	480	»	»
Milho.....	560	18	»
Fava.....	700	»	»
Aveia.....	440	20	»

Regimento d'infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

PAZ publico o conselho administrativo d'este regimento que no dia 8 de agosto proximo futuro pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo praso d'um anno, desde 1 de outubro de 1903 até 30 de setembro de 1904, a saber:

Feijão vermelho, dito amarello, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis que será elevada áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de

uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 23 de julho de 1903.

O secretario do conselho administrativo,—Francisco Joê Maria de Le mos—Tenente d'infanteria 4. (6204)

PROPRIEDADES

ARRENDASE por 2 annos, a contar A d'outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredo mimozo, regando com agua de pé.

A propriedade annexa, que se compõe de terras de sementeira com vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em seguida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de sementeira, figueiral, alfarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Sant'Iago

A propriedade da Bella-Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, alfarrobal, amendoal, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com poçilga.

A propriedade de Bernardinho, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.

Despedida. Humberto Augusto Chagas da Paz, presbytero, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, parentes e outras pessoas de suas relações, falo por este meio, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo em Ameixial.

Tavira, 20 de julho de 1903.

Accões da Companhia do Cabo e Ramalhete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Fazenda. Vende-se uma no sitio da Fortaleza, freguezia da Conceição, que consta de: duas moradas de casas, terras de semear, um bom figueiral, amendoeiras, vinha, algumas alfarrobeiras e oliveiras.

Quem quizer comprar dirija-se ao seu senhorio José Vaz Ribeiro d'Alboim, residente n'esta cidade.

Esta propriedade é exempta de fóro. (6202)

Machina de costura. Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender poderá dirigir-se a esta typographia. (6194)

Vende-se. Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata-se com Luiz Sabbo. (6901)

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a **única** edição que contém todos os mappas

e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porte.

FARO

Trespasse. Por motivo de orientação de outros negocios trespasse se em condições vantajosas um estabelecimento de mercearias e diversos, bem cotado e em disposições, sendo explorado com cautella, poder deixar resultado o mais satisfatorio, já pelo local, já pela disposição.

Trata-se com Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS

Empregado no Ministerio da Fazenda

Rua da Boa Vista n.º 102-2.º LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidacões de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentacões, liquidacões de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obeter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

ESTABELECIMENTO

Baneo-Therapico

DAS

CALDAS DE MONCHIQUE

AGUAS chloretadas sodicas-hyposalinias, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doencas cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos imersão, *douches*, pulverisacões, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hoteis desde 500 a 1\$800 réis diarios; quartos e *chalets* mobilados desde 1\$200 a 30\$000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRACÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administ ador *Albert Stuart Torrie.*

Caldas de Monchique.

EDIÇÕES ESCOLARES

DA

Educação Nacional

Elemento de Ciências Naturaes .. broch 120; cart. 180 réis	
Doutrina Christã.	100 » 160 »
Motal.	» » » »
Historia Patria.	» » » »

Todos estes fasciculos, elaborados pela redacção da «Educação Nacional», estão em absoluta conformidade com os programmas em vigor.

Pedidos ás livrarias depositarias—Porto—Livraria editora de José Figueirinhas Junior.

Em Lisboa—Livraria Ferreira & Oliveira—132, Rua Aurea, 138.

Na provincia em casa de todos os depositarios da Livraria Figueirinhas.

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor

petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

III.ª Srs.

Desejamos acautelal o publico contra todas as imitações que agora existam

no mescado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente. Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA, PAPELARIA

E TABACARIA

Novidades

Collecção de Camillo Castello Branco, ultimos volumes publicados:

Vol. 9.º—*A Mulher Fatal.*

Vol. 10.º—*Cavar em Ruinas.*

Vol. 11.º e 12.º—*Correspondencia Epistolar.*

Cartonados em Percalina 300 réis.

A Morte dos Deuses (da collecção Horas Romanticas) 3 vol. 300 réis.

In nillo Tempore, do dr. Trindade Coelho, 800 réis.

Historia do Fado, com uma linda collecção de fadinhos modernos. *Historia da Fadistagem Celebre. A Severa.* Typos celebres nos annaes do Fado; em brochura 600 réis.

Heliogabalo (agonia do Imperio Romano).

Adeus (versos) Bernardo de Passos.

Allivio de Tristes (versos) Correia d'Oliveira

Historia de Portugal, de Manoel Pinheiro Chagas. Já está publicado o 7.º volume (encadernada, aos tomos ou aos fasciculos).

Os Luziadas, um bello volume, sobberba encadernação.

Ninho de Guincho, de Alberto Pimentel, cartonado 300 réis.

Está no prelo o *Regulamento sobre Substancias Explosivas*. O seu preço é de 200 réis.

“TRATADO DE COSINHA,”
LIVRO UTIL

Acaba de publicar se a segunda edição d'este precioso livro, que é incontestavelmente o melhor que até hoje se tem publicado, não só pela magnifica escolha das receitas, como pela clareza e simplicidade com que são expostas, o que o torna indispensavel a todas as boas donas de casa.

Encontra-se á venda em todas as livrarias, e no deposito geral. *Livraria Magalhães & Moniz*—Largo dos Loyos.—Porto.

REGULAMENTO DO ENSINO PRIMARIO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo dos Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, approved por decreto de 19 de setembro de 1902, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, é a *única* edição que contém este decreto, e por isso a mais completa e economica.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approved por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organisação dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correccão para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial.

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.^a — ENGENHEIROS

24, RUA VASCO DA GAMA 24 — LISBOA

AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS — PORTIMÃO

(6197)

Agradecimento. Basilio Augusto Ondas, Joaquina do Carmo Ondas, João Pedro Ondas, Maria Julia Ondas e Ermelinda das Dores Ondas, veem publicamente agradecer a todos que se dignaram acompanhar a sua ultima morada a sua querida e chorada filha, irmã e cunhada Anã do Carmo Ondas, e bem assim a todos os que tomaram parte no seu grande desgosto e que durante a doença que a victimou procuraram informar-se do seu estado, especializando o ex.^{mo} sr. dr. Souza pelos desvelos com que a tratou. A todos o nosso grande reconhecimento.

Trespasa-se. FABRICA DE PIROLITOS E GAZOSAS em plena laboração, com muita freguezia unica n'este genero na provincia por seu dono ter outros negocios e não poder estar a testa, bom negocio, ensino a trabalhar. Previne-se os nossos freguezes que dado o caso de se não trespasar ou vender esta fabrica continua sempre trabalhando cada vez com maior desenvolvimento para poder fazer face aos numerosos pedidos e a fim de bem servir os seus freguezes. Pedir preços e propostas a Joaquim Nunes Madeira, rua João de Deus, 46 — Faro. (6196)

Arrendam-se as seguintes propriedades na freguezia da Conceição: Uma propriedade denominada «A Maria José» constando de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, terras de semear e casa de moradia. Uma outra denominada «A Palmeira» constando de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e terras de semear. Arrendam-se tambem a novidade do figo. Trata-se com Justino Chaves, em Tavira. (6190)

Trens. Manoel de Sousa faz saber aos seus antigos freguezes e ao publico, que se acha n'esta cidade com bons trens para alugar sendo muito commodos. Quem pretender dirija-se á cocheira que fica debaixo do arco ao descer da ponte ou á mercearia do sr. João Fouseca, na praça da Lagoa. O empresario é o ex.^{mo} sr. Joaquim Pedro Lopes, de Moncarapacho. TAVIRA (6200)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e umas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras. (6162)

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, escriptão Reis, foi proposta a acção de separação de pessoas e bens por Antonio da Conceição contra seu marido João José Albino, proprietarios, moradores no sítio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago; o que se annuncia nos termos e para os effectos do disposto no artigo 448 do código do processo civil. Tavira 21 de julho de 1903.

Verificado. — Azevedo. O escriptão. (6199) Estevão José de Sousa Reis

GRANDE ECONOMIA
POR
SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.
FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos, desde o preço de 15200 réis cada.
Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 35300 cada.
Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 65000 réis cada.
Caixões para adultos, de vellado, todos galoados desde réis 105000 cada.
Caixões de chumbo e de zinco.
Urnas para ossadas.
Bortas pretas e douradas para alugar e vender.
Sapatos de setim pretos e brancos a 25000 réis o par.
Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.
Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.
Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobrir dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 15200 réis.
Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parcho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.
Camara ardente para fazer altar. para corpo presente.
Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.
Coroas de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 25300 réis.
Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: vellado de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalias já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

FABRICA DE LICORES SEculo XX
EM FERRAGUDO
A. JUDGE & C.^a
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principais casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.
E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.^{mos} Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellentes fabricação.
E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaisquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

Armazen. José Antonio d'Oliveira, aluga o armazem da sua adega com todo o vazilhame e pertences. Rua do Poço da Mó Alta — Tavira. (6159)

Vende-se. Um balcão e estantes sendo estas envidraçadas, tam-

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
Faro
(5872)

GAZ ACÉTYLÉNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 145000 réis. Carbonato de 1.ª qualidade; bicos e mais accessorios.
Envia-se catalogo a quem o pedir
JOSÉ CENTENO & C.^a
TAVIRA (6171)

Professora. Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer methodo; instrucção primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 18. — Tavira. (6178)

Pipas. Vende-se uma porção, já avinhadas, em bom estado de conservação. Tambem se vende um carro para parelha, em bom estado.
Quem pretender entenda-se com Joaquim Gonçalves Palmeira, Terreiro do Garção, Tavira. (6188)

Gelo. Vende-se no estabelecimento de A. A. da Silva Martins, a 200 réis o kilo. Rua Nova Pequena, (bairros do correio) Tavira. (6193)

Casas. Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quinta e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pretender dirija-se a João Sabagum Correia. (6182)

JUSTINO A. FERREIRA
25, RUA NOVA GRANDE, 30
TAVIRA

- Sem torcida!
- Sem cheiro!
- Sem fumo!
- Asseio!
- Inexplosivel!
- Rapidez!
- Calor intenso!
- Economia!
- Muito portatil!
- FABRICO
- SEM RIVAL!



- Applicação industrial e para todos os usos domesticos!
- Preços modicos!
- Remetem-se prospectos de todos os aparelhos

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS
(6186)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE
JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e alão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitios, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitios, desde 700 réis a 105000 réis.

Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcantifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patéres, embraces, galetrias e bagnettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulsos que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA (6031)